

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Data: 6/2026

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO SEMESTRAL

Série: 3ª

Disciplina: Português

Professora Brígida

Valor: 10

Nota:

Coordenação: Mariana L. Paduaneli Lima

Visto:

M. Lima

Aluno(a):

Nº:

ORIENTAÇÕES

- As questões devem apresentar todo o desenvolvimento do processo de resolução.
- Leia com atenção o enunciado de cada questão. A interpretação faz parte da avaliação.
- **Prova escrita a lápis, NÃO TERÁ REVISÃO DE CORREÇÃO, passe TODAS as respostas à caneta.**
- **Para CORREÇÃO é necessária a leitura, escreva com LETRA LEGÍVEL.**
- Não será permitido o uso de calculadora, celulares ou qualquer aparelho eletrônico.
- Não será permitido rasura.

Roteiro de estudo**Literatura**

- Quinhentismo
- Barroco
- Arcadismo
- Romantismo
- Realismo
- Naturalismo
- Parnasianismo
- Simbolismo
- Pré-Modernismo
- Vanguardas Europeias

Fazer um resumo (manuscrito) das escolas literárias acima descritas, destacando o contexto histórico, as características e os principais autores.

Gramática

- Os fonemas e suas representações gráficas
- Acentuação gráfica
- Processo de formação de palavras
- Morfologia - Substantivo, adjetivo, pronome
- Concordância nominal

GABARITO

07	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	12	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
08	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	13	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
09	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	14	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
10	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	15	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
11	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)						

Texto para as questões 1 e 2.

“Eu só quero a minha liberdade de volta”. O pedido é um dos mais comuns entre as crianças e os adolescentes que viram suas vidas se transformarem há mais de quatro anos, quando a barragem de

Fundão, da mineradora Samarco, se rompeu, formando um tsunami de rejeitos de minério que engoliu o vilarejo rural de Bento Rodrigues, em Mariana (Minas Gerais), e atingiu outros distritos da região. Após a tragédia, as famílias dos atingidos foram alocadas em casas alugadas em Mariana. Recomeçar uma nova rotina, no entanto, não tem sido fácil para os jovens. Além da adaptação ao novo território, as crianças também sofrem com o preconceito e o bullying. “Ainda há uma hostilização por parte dos moradores de Mariana. No início, quando eles frequentavam as mesmas escolas, eles eram chamados de pé de lama e marilama. Muitas vezes, eram culpados pelo encerramento das atividades da Samarco. Grande parte das falas das crianças são uma reprodução das dos adultos”, explica a psicóloga. Apesar de os jovens das cidades atingidas estarem estudando em instituições de ensino próprias, havia relatos de que eles evitavam circular na cidade com o uniforme da Escola Municipal de Bento Rodrigues, por exemplo.

H. Mendonça. ‘Filhos e órfãos de Mariana e Brumadinho enfrentam a infância interrompida por uma tragédia que não acabou’. Adaptado.

1ª questão

Explique o processo de formação por composição da palavra “marilama”, sublinhada no texto, identificando as semelhanças sonoras entre as formas originárias que se sobrepõem nessa nova formação.

2ª questão

Identifique uma atitude dos jovens do vilarejo rural de Bento Rodrigues que revele a tentativa de apagamento de suas identidades. Justifique sua resposta.

3ª questão

Texto 1

Em Bacurau, vilarejo fictício no meio do nada que recebe o nome de um pássaro “brabo” de hábitos noturnos, o sertão é também o centro do país. Bacurau cheira a morte. A primeira sequência do longa é a passagem de um caminhão-pipa que atropela caixões pelo caminho. No povoado isolado, mas hiperconectado à internet, os moradores, com uma grande variedade de gêneros, raças e sexualidades, vivem sem água e escondem-se quando o prefeito em campanha pela reeleição chega para distribuir mantimentos vencidos, e despejar livros velhos em frente à escola local. Aí já começa a resistência: em meio à penúria, os moradores organizam-se e ajudam-se entre si. Quando o vilarejo literalmente desaparece dos mapas digitais e a comunidade perde a conexão com a internet, a presença de forasteiros coincide com o misterioso aparecimento de cadáveres crivados à bala e Bacurau vive uma carnificina.

(Adaptado de Joana Oliveira, Em ‘Bacurau’, é lutar ou morrer no sertão que espelha o Brasil. El País. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/20/cultura/15663_28403_365611.html. Acessado em 20/10/2019.)

Texto 2

BACURALIZAR

Verbo transitivo direto.

1. Autogovernar-se em comunidade, fazer a própria gestão dos recursos e serviços que deveriam ser oferecidos pelo estado, sem a ajuda de empresas ou de parcerias público-privadas.
2. Entrincheirar-se em suas comunidades como forma de defesa à máquina de matar do Estado.

(Adaptado do Instagram de Lia de Itamaracá. Disponível em <https://www.instagram.com/tag/LiaDeltamaraca>. Acessado em 20/10/2019.)

Explique por que “bacuralizar” é um neologismo e qual é o processo de formação dessa palavra.

Texto para as questões 4 e 5.

Fabiano, uma coisa da fazenda, um traste, seria despedido quando menos esperasse. Ao ser contratado, recebera o cavalo de fábrica, perneiras, gibão, guarda-peito e sapatões de couro cru, mas ao sair largaria tudo ao vaqueiro que o substituísse.

Sinhá Vitoria desejava possuir uma cama igual à de seu Tomas da bolandeira. Doidice. Não dizia nada para não contrariá-la, mas sabia que era doidice. Cambembes podiam ter luxo? E estavam ali de passagem. Qualquer dia o patrão os botaria fora, e eles ganhariam o mundo, sem rumo, nem teriam meio de conduzir os cacarecos. Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau. Olhou a caatinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se entender, antes de nascer, sucedera o mesmo - anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele marchando para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alpercatas - ela se avizinando a galope, com vontade de matá-lo.

RAMOS, Graciliano. "Vidas secas", Objetiva, 1999.

4ª questão

Quais são os substantivos que formam uma seleção lexical relativa à profissão de Fabiano?

5ª questão

Cite dois substantivos que, no contexto, traduzem os dois conflitos vividos por Fabiano.

6ª questão

Um clube convidou seus associados para uma festa, publicando em um de seus boletins informativos o texto.

O Departamento Social programou para o dia 30 de outubro a maior festa do chope que o Clube já realizou. Comidas típicas alemãs e muito chope distribuídos gratuitamente a noite toda.

Um rapaz, sócio do clube, foi à festa sem jantar e sem levar dinheiro. Lá chegando, constatou, surpreso, que o chope era grátis, mas a comida era paga.

Pergunta-se: o rapaz leu erradamente o convite, ou foi o clube que redigiu mal? Explique sua resposta.

7ª questão

Violência à saúde

Mauro Gomes Aranha de Lima

Jornal Gremesp, agosto de 2016

O aumento da violência contra médicos e enfermeiros finalmente passou a ser encarado como questão de Estado. Graças às denúncias do Cremesp e do Coren-SP, a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) mantém agora um grupo de trabalho que se debruça na busca de soluções para o problema.

Em recente reunião, o secretário adjunto da SSP-SP, Sérgio Sobrane, comprometeu-se a tomar providências. A Secretaria de Saúde (SES-SP) também participou dos debates, que culminaram com proposta do Cremesp e do Coren de um protocolo para orientar profissionais da Saúde a lidar com situações em que o usuário/familiar se mostre agressivo ou ameaçador.

Simultaneamente, a SSP-SP preparará um piloto de intervenção baseado em registros de ameaças ou de truculência na Capital. Se bem sucedido, será multiplicado ao restante do Estado.

São medidas oportunas e as levaremos em frente. Contudo, tal empenho não será o bastante. A violência emerge de raízes profundas: governos negligenciam a saúde dos cidadãos, motivo pelo qual a rede pública padece de graves problemas no acesso ou continuidade da atenção; com hospitais sucateados e sob o contingenciamento de leitos e serviços; postos de saúde e Estratégia Saúde da Família com equipes incompletas para a efetivação de metas integrativas biopsicossociais.

O brasileiro é contribuinte assíduo e pontual, arca com uma das mais altas tributações do mundo, e, em demandas por saúde, o que recebe é o caos e a indiferença.

Resignam-se, muitos. Todavia, há os que não suportam a indignidade. Sentem-se humilhados. Reagem, exaltam-se. Eis que chegamos ao extremo. Em pesquisa encomendada pelo Cremesp, em 2015, com amostra de 617 médicos, 64% tomaram conhecimento ou foram vítimas de violência. Ouvimos também os pacientes: 41% dos entrevistados atribuíram a razão das agressões a problemas como demora para serem atendidos, estresse, muitos pacientes para poucos médicos, consultas rápidas e superficiais.

Ser médico é condição e escolha. Escolhemos a compreensão científica do mecanismo humano, revertida em benefício do ser que sofre. Vocação, chamado, desafio, e o apelo da dor em outrem, a nos exigirem fôlego, serenidade e dedicação. Estamos todos, médicos e pacientes, em situação. Há que se cultivar entre nós uma cultura de paz. E um compromisso mútuo de tarefas mínimas.

Aos pacientes, cabe-lhes o cultivo de uma percepção mais refletida de que, em meio à precariedade posta por governos cínicos, o Estado não é o médico. Este é apenas o servidor visível, por detrás do qual está aquele que se omite.

Aos médicos, a compreensão de que os pacientes, além de suas enfermidades, sofrem injustiças e agravos sociais.

A tolerância não é exatamente um dom, uma graça, ou natural pendor. É esforço deliberado, marco estrutural do processo civilizador.

Tarefas e esforços compartilhados: a solução da violência está mais dentro do que fora de nós.

Mauro Aranha é Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo

No oitavo parágrafo, o pronome LHES

- a) refere-se a profissionais da saúde, pois esse é o tema do texto.
- b) antecipa a informação nova que está no parágrafo subsequente.
- c) retoma informação já apresentada, dando-lhe um valor enfático.
- d) introduz informação nova relacionada ao tema do texto.

8ª questão

“Ela tem que ter **uma fiel observância ao contrato** e as cláusulas abrangem **fornecimento de garantias**.”

Se os segmentos destacados forem substituídos por pronomes pessoais oblíquos, segundo a norma, teremos:

- a) ter ela; abrangem ele.
- b) tê-la; abrangem-nas.

- c) tê-la; abrangem-no.
- d) tê-lo; abrangem-o.
- e) ter a ela; abrangem-no.

9ª questão

É hora de agir

Enquanto um misto de tragédia e pantomima se desenrola aos nossos olhos atônitos, escrevo esta coluna meio ressabiada: como estará o Brasil quando ela for publicada, isto é, em dois dias? Estamos no meio de um vendaval desconcertante: numa mistura entre público e privado como nunca se viu, correntes inimagináveis de dinheiro sem origem ou destino declarados jorram sobre nós levando embora confiança, ética e ilusões. O drama é que não somos arrastados por “forças ocultas” ou ventos inesperados. Devíamos ter sabido. Muitos sabiam e vários participaram – embora apontem o dedo uns para os outros feito meninos de colégio: “Foi ele, foi ele, eu não fiz nada, eu nem sabia de nada, ele fez muito pior”. Espetáculo deprimente, que desaloja de seu acomodamento até os mais crédulos.

Se mais bem informados, poderíamos ter optado diferentemente em várias eleições – mas nos entregamos a miragens sedutoras e ideias sem fundamento. Agimos como cidadãos assim como fazemos na vida: omissos por covardia ou fragilidade, por fugir da realidade que assume tantos disfarces. Deixamos de pegar nas mãos as rédeas da nossa condição de indivíduos ou de brasileiros, e isso pode não ter volta. Fica ali feito um fantasma pérfido: anos depois, salta da fresta, mostra a língua, faz careta, ri da nossa impotência. Não dá para voltar, nem sempre há como corrigir o que se fez de errado, ou que deixou de ser feito e causou graves mazelas.

(Lya Luft, É hora de agir. VEJA, 27 de julho de 2005.)

Assinale a alternativa em que o trecho do texto, reescrito, apresenta-se de acordo com os princípios de concordância e colocação pronominal da norma culta.

- a) O drama é que “forças ocultas” ou ventos inesperados não arrasta.
- b) Sobre nós jorra dinheiro sem origem ou destino, em correntes que não se imaginam.
- c) Escrevo essa coluna mais ressabiada, enquanto nossos olhos atônitos vê se desenrolar um misto de tragédia e pantomima.
- d) Se desaloja até os mais crédulos de seu acomodamento, graças a esse espetáculo deprimente.
- e) Poderia-se ter optado diferentemente, em várias eleições, se a população toda estivesse mais bem informado.

10ª questão

Assinale a alternativa correta em relação à concordância nominal.

- a) Não é permitida conversa pelo celular neste restaurante.
- b) A mulher ficou meia chateada, pois o marido não parava de usar o celular.
- c) Há bastantes pessoas que usam o WhatsApp no Brasil.
- d) Seguem anexas às mensagens meu perfil no aplicativo.
- e) Só, sem qualquer amigo mais próximo, muitas pessoas se refugiam no mundo virtual.

11ª questão

O uso dos acentos é um recurso gráfico de que se dispõe para marcar a sílaba tônica de certas palavras. Sabe-se, no entanto, que nem todas as palavras recebem acento e que seu emprego depende de algumas regras específicas, dentre elas, a posição da sílaba tônica.

Com base nessas informações e nos seus conhecimentos sobre as regras de acentuação gráfica na língua portuguesa, assinale a alternativa correta

- a) As palavras “húmus”, “processos” e “adubo” são paroxítonas.
- b) Os vocábulos “há”, “você” e “já” são oxítonos.
- c) As palavras “química”, “compostável” e “orgânicos” recebem acento gráfico porque são proparoxítonas.
- d) As palavras “além”, “papéis” e “disponível” são acentuadas porque são oxítonas.

e) As palavras “países”, “saúde”, “dióxido” e “água” são acentuadas com base na mesma regra de acentuação gráfica.

12ª questão

A Lenda da Mandioca
(Lenda dos índios Tupi)

Nasceu uma indiazinha linda, e a mãe e o pai tupis espantaram-se:

– Como é branquinha (1) esta criança!

E era mesmo. Perto dos outros curumins da taba, parecia um raiozinho de lua. Chamaram-na Mani. Mani era (2) linda, silenciosa e (3) quieta. Comia (4) pouco e pouco bebia. Os pais preocupavam-se.

– Vá brincar, Mani, dizia o pai.

– Coma um (5) pouco mais, dizia a mãe.

Mas a menina continuava quieta, cheia de sonhos na cabecinha. Mani parecia esconder um mistério. Uma bela manhã, não se levantou da rede. O pajé foi chamado. Deu ervas e bebidas à menina. Mas não atinava com o que tinha Mani. Toda a tribo andava triste. Mas, deitada em sua rede, Mani sorria, sem doença e sem dor.

E sorrindo, Mani morreu. Os pais a enterraram dentro da própria oca. E regavam sua cova todos os dias, como era costume entre os índios Tupis. Regavam com lágrimas de saudade. Um dia perceberam que do túmulo de Mani rompia uma plantinha verde e viçosa.

– Que planta será esta? Perguntaram, admirados. Ninguém a conhecia.

– É melhor deixá-la crescer, resolveram os índios.

E continuaram a regar o brotinho mimoso. A planta desconhecida crescia depressa. Poucas luas se passaram, e ela estava altinha, com um caule forte, que até fazia a terra se rachar em torno.

– A terra parece fendida, comentou a mãe de Mani.

– Vamos cavar?

E foi o que fizeram. Cavaram pouco e, à flor da terra, viram umas raízes grossas e morenas, quase da cor dos curumins, nome que dão aos meninos índios. Mas, sob a casquinha marrom, lá estava a polpa branquinha, quase da cor de Mani. Da oca de terra de Mani surgia uma nova planta!

– Vamos chamá-la Mani-oca, resolveram os índios.

– E, para não deixar que se perca, vamos transformar a planta em alimento!

Assim fizeram! Depois, fincando outros ramos no chão, fizeram a primeira plantação de mandioca. Até hoje entre os índios do Norte e Centro do Brasil é este um alimento muito importante.

E, em todo Brasil, quem não gosta da plantinha misteriosa que surgiu na casa de Mani?

Fonte: GIACOMO, Maria T. C. de. Lendas brasileiras, n. 7, 2. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1977.

Considerando princípios fonológicos e morfológicos da língua portuguesa, considere as afirmativas a seguir.

I – Se inserido acento na sílaba final de “esta” (ref. 1) altera-se a tonicidade, mas mantém-se inalterada a classe da palavra.

II – Em “linda” (ref.2), assim como em “quieta” (ref.3) verifica-se ocorrência de um fonema representado por duas letras.

III – Diferentemente de “pouco”(refs. 4 e 5), a palavra “Poucas”, flexiona-se para concordar com o nome que a acompanha.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas II.

c) apenas I e III.

d) apenas II e III.

e) I, II e III.

13ª questão

Qual o jeito correto de pronunciar Roraima?

“Roráima” ou “Rorâima”, como você preferir. É que, segundo os linguistas, as regras fônicas de uma palavra são regidas pela língua falada. Portanto, não há certo ou errado. Há apenas a maneira como as pessoas falam.

O que se observa na língua portuguesa falada no Brasil é que sílabas tônicas que vêm antes de consoantes nasalizadas (como “m” ou “n”) também se nasalizam (aperte o seu nariz e repita a palavra cama. Sentiu os ossinhos vibrarem? É a tal nasalização). Por isso, a gente diz “cãma” – o “ca” é a sílaba tônica e o “m” é nasalizado. Se a sílaba que vier antes dessa mesma consoante não for uma sílaba tônica, a pronúncia passa a ser opcional: você escolhe – “bãnana” ou “bãnaana”.

No caso de Roraima, a sílaba problemática (“ra”) é tônica e vem antes do “m”. Mas aí entra em cena o “i”, que acaba com qualquer regra. A mesma coisa acontece com o nome próprio Jaime: tem gente que nasaliza, tem gente que não. Então, que tranquilo: se você sempre falou “Rorãima”, siga em frente – ninguém pode corrigi-lo por isso. No máximo, você vai pagar de turista se resolver dar umas voltas por lá – os moradores do estado, não adianta, são unânimes em falar “Roráima”.

BESSA, Marina. Qual o jeito correto de pronunciar Roraima?. Disponível em: .

Assinale a alternativa incorreta em relação ao texto.

- a) As palavras andaime e Elaine são exemplos que comprovam que a presença do i acaba com a regra pra explicar o fenômeno, conforme mencionado no segundo parágrafo.
- b) Nas entrelinhas, texto mostra que a variação na pronúncia dos sons que compõem as palavras do vocabulário é um fenômeno que depende exclusivamente da vontade do falante
- c) O título do texto induz o leitor a esperar uma resposta relativa quanto às possibilidades de pronúncia, mas essa expectativa acaba sendo contrariada.
- d) A pronúncia da primeira sílaba da palavra camareira não pode ser nasalizada, pelo mesmo motivo que justifica o fato com a palavra banana.
- e) Pela regra apresentada no segundo parágrafo, pode-se deduzir que as palavras Ana, pano e cano são sempre pronunciadas com a primeira vogal nasalizada.

14ª questão

Assinale a sequência que completa corretamente estes períodos:

I – Ela _____ disse que não iria.

II – Vão _____ os livros.

III – A moça estava _____ aborrecida.

IV – É _____ muita atenção para atravessar a rua.

- a) mesmo – anexos – meia – necessário.
- b) mesma – anexos – meio – necessária.
- c) mesmo – anexos – meio – necessário.
- d) mesma – anexos – meio – necessário.
- e) mesma – anexos – meia – necessário.

15ª questão

Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas do período a seguir.

É _____ discussão entre homens e mulheres _____ ao mesmo ideal, pois já se disse _____ vezes que, da discussão, ainda que _____ acalorada, nasce a luz.

- a) bom – voltados – bastantes – meio.
- b) bom – voltadas – bastante – meia.
- c) boa – voltadas – bastantes – meio.
- d) boa – voltados – bastante – meia.
- e) bom – voltadas – bastantes – meia.